

DIFICULDADES DE GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA SOBRE INSTRUMENTAIS PERIODONTAIS

Erich Brito TANAKA

TANAKA, Erich Brito. **Dificuldades de graduandos em odontologia sobre instrumentais periodontais.** Projeto de investigação científica, do Curso de Odontologia – Centro Universitário Fibra, Belém, 2023.

O objetivo deste projeto de pesquisa foi identificar o grau de conhecimento técnico científico dos estudantes do curso de odontologia sobre o uso de instrumentais periodontais. O estudo justifica-se pela importância de se procurar entender as dúvidas e falhas no processo de ensino-aprendizagem dos instrumentais periodontais para, possivelmente, contribuir com o quadro de estudos nas faculdades brasileiras de odontologia e evitar as ocorrências iatrogênicas durante o atendimento periodontal. A periodontia, por ser uma especialidade cada vez mais crescente no dia a dia, devido a diversos fatores, tais como a estética e a procura dos procedimentos como gengivoplastia, gengivectomia, frenectomia e enxertias em geral e, para o correto

diagnóstico e tratamento do paciente, a utilização de instrumentais periodontais de forma adequada faz-se primordial. Apesar de o estudo sobre a instrumentalização periodontal fazer-se presente nas faculdades de odontologia do Brasil, comumente observam-se acidentes proporcionados pela inobservância da funcionalidade correta dos instrumentos periodontais e dúvidas sobre seu uso. No contexto atual da quarta Revolução Industrial, houve a facilidade do contato com as informações por parte da população em geral. Em vista disso, o acesso rápido e fácil a conteúdos na internet ou nas redes sociais por alunos de odontologia, hoje, sobre os mais diversos assuntos referentes a seu curso, pode ocasionar o não aprimoramento do conhecimento e manuseio de instrumentais para o tratamento periodontal, refletindo na qualidade do tratamento de seus futuros pacientes. O projeto aqui realizado analisou dados obtidos por meio de um questionário on-line anônimo, referentes às diferenças entre os instrumentos cirúrgicos e não cirúrgicos; verificou se o tempo de graduação e o exercício de odontologia influenciam nos conhecimentos dos participantes; bem como identificou se esses sabiam utilizar os instrumentos periodontais. Foi um estudo

transversal, descritivo e observacional. Obedeceu às instruções das Resoluções 466/12 e 510/16, com aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Centro Universitário Fibrá. Todos os sujeitos foram informados sobre a natureza, os potenciais riscos e benefícios, e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido(TCLE). O cálculo amostral para a população-alvofoi realizado com nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%, considerando a população de 90 alunos da graduação do curso de Bacharelado em Odontologia, do Centro Universitário Fibrá, estado do Pará, norte do Brasil,durante o período de outubro de 2023 a março de 2024, de semestres distintos, resultando na necessidade de 50 alunos.Os participantes foramcategorizados em 3 subgrupos, por tempo estudona graduação: G1: alunos de graduaçãoem odontologia (AGO) do primeiro ao terceiro semestre (grupo controle – semestressem contato com a disciplina periodontia); G2: AGO do quarto ao sexto semestre (semestres nos quais são ministradas as disciplinas de periodontia); G3: AGO do sétimo ao décimo semestre (semestres com experiência clínica em periodontia).Os critérios de inclusão foram: idade \geq 18 anos; matriculados

no curso de graduação em odontologia; estudantes do Pará; e ter acesso à internet. Os critérios de exclusão foram: alunos cursando os semestres não selecionados; formados com registros ativos e inativados no Conselho Federal de Odontologia (CFO) e Regional de Odontologia (CRO); alunos que não assinalaram seu consentimento de participação ou que possuíam algum déficit cognitivo que não permitisse a assunção de consentimento e a resposta ao questionário de forma adequada; e participantes sem acesso à internet. O questionário foi formatado e administrado pela plataforma Google® Forms (Google Inc., Califórnia, Estados Unidos) e sua distribuição ocorreu por meio de um link de forma direta via e-mail institucional, e indireta. Esta, pela técnica de amostragem não probabilística de bola de neve, utilizando redes sociais como WhatsApp Messenger® (WhatsApp Inc., Califórnia, Estados Unidos), Instagram® (Facebook Inc., Califórnia, Estados Unidos), Facebook® (Facebook Inc., Califórnia, Estados Unidos). O questionário foi elaborado em 3 partes obrigatórias, de forma que os participantes não puderiam passar para a próxima etapa sem ler todos os itens da parte anterior. A parte 1 conteve as informações sobre o que tratava a pesquisa e seus

objetivos; a parte 2 conteveo TCLE; e a parte 3 apresentou perguntas epidemiológicas e itens os quais variaram entre respostas discursivas, dicotômicas e de múltipla escolha. Após completar o número necessário de respostas, os dados foram exportados para uma planilha do Microsoft Excel® (Microsoft Inc., Washington, Estados Unidos) por meio do comando “Ver as respostas em Planilhas” do Google Forms®, e, posteriormente, foram codificados e analisados por meio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 25 (SPSS Inc., Chicago, Estados Unidos) no Windows. Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva e porcentual; e os qualitativos por meio do teste Qui-quadrado, com níveis de significância estabelecidos em 0.05 ($p < 0.05$). Dos 167 (100%) de AGO que participaram no início, 10 (5.9%) foram excluídos, 7 (70%), por não assinarem o TCLE e 3 (30%), por não preencherem adequadamente o formulário digital. Portanto a amostra foi composta por 157 (94.1%) AGO, 104 (66.2%) do sexo feminino e 53 (33.8%) do sexo masculino; a idade média foi de 21.6 anos e a faixa etária 18 – 22 anos (103 – 65.6%) teve maior predominância. Quanto aos semestres estudados, o G1 apresentou 58

(37%) AGO, o G2, 45 (28.6%) e o G3, 54 (34.4%). As questões do questionário foram: 1 Qual é o seu gênero? 2 Qual é a sua faixa etária? 3 Qual semestre você está cursando? 4 Você já atendeu pacientes com indicação de tratamento periodontal? 5 Você já sondou algum paciente? 6 Você sabe a importância da sondagem? 7 Você possui alguma dúvida em relação aos instrumentos periodontais? 8 Você já teve aulas sobre os instrumentos periodontais? 9 Você sabe a correta funcionalidade dos instrumentos periodontais? 10 Você sabe as indicações dos instrumentos periodontais? 11 A sonda milimetrada é responsável por medir nível clínico de inserção, profundidade de sondagem e faixa de mucosa queratinizada? 12 A sonda Nanbers é utilizada para medir recessão gengival? 13 Você sabe a indicação das sonda milimetradas Willians, Carolina do Norte e OMS? 14 Você sabe qual é a utilidade da Foice, Enxadas e Limas? 15 Você como utilizar Foice, Enxadas e Limas? 16 Você sabe a diferença entre Curetas universais e Curetas de Gracey? 17 Você sabe utilizar Curetas de Gracey? 18 Você sabe qual é a utilidade dos cinzéis em cirurgia periodontal? 19 Você sabe qual é a diferença do Porta agulha Castroviejo para os demais porta agulhas em

cirurgia?20 Você sabe qual é a utilidade dos Gengivótomos de Kirkland e Orban? A pesquisa concluiu que o conhecimento de AGO sobre instrumentais periodontais foi de um nível geral insatisfatório e baixo. Embora os grupos G2 e G3 tenham demonstrado desempenho superior ao grupo controle G1, verificou-se que o conhecimento teórico para aprendizado e fixação do conhecimento não foi suficiente para o G2, que teve um desempenho inferior ao do G3, composto de alunos que possuem práticas clínicas e usos semanais dos instrumentais periodontais. Os resultados reforçaram a importância de aplicação de estratégias didáticas com realização de mais aulas práticas e utilização de materiais digitais, interativos e específicos, para aprimorar a formação na área da odontologia periodontal.